

# SOCIALIZAÇÃO E EXTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM AULAS AO VIVO DE CURSOS DE DESIGN, UMA PESQUISA DESCRITIVA

*Dênis Martins de Oliveira<sup>1</sup>, Iara Carnevale de Almeida<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Bacharel em Moda. Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). deniismartins@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Informática pela Universidade de Évora, Portugal. Docente no Centro Universitário de Maringá (Unicesumar). Bolsista Produtividade do ICETI/Unicesumar. iara.carnevale.almeida@gmail.com

## RESUMO

A Educação a Distância tem ganho, cada vez mais, espaço em instituições de ensino superior onde cursos de natureza mais prática tem exigido atenção especial. É importante que haja a compreensão de como os processos de ensino ocorrem nessa modalidade para que seja possível pensar em melhorias. Este estudo tem como objetivo compreender como ocorre a socialização e a externalização do conhecimento por parte dos docentes que ministram disciplinas maioritariamente práticas nos cursos de design da educação a distância em uma instituição de ensino superior privada. A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo aplicado em cursos de Design de uma IES estudo de caso na modalidade à distância. Serão aplicadas entrevistas semi-estruturadas, bem como roteiros de análise para compreender a prática docente com relação à socialização e externalização do seu conhecimento para os discentes. O resultado esperado é um relatório descritivo que permita que os docentes de aulas ao vivo de cursos de Design na modalidade à distância possam aprimorar o processo de socialização e a externalização do seu conhecimento para os discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância; Gestão do Conhecimento; Compartilhamento do Conhecimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Considerando o atual cenário de oferta de formação acadêmica por meio de cursos de nível superior da modalidade Educação a Distância (EAD) distribuídos em todo o Brasil. Faz-se necessário pensar não só na organização que rege tais cursos, mas também no perfil do docente que atua frente a essa nova forma de levar o conhecimento. Especial atenção para cursos de instituições de ensino superior que têm natureza mais prática. É importante que haja a compreensão de como os processos de ensino ocorrem nessa modalidade para que seja possível pensar em melhorias. A partir deste cenário, sobre práticas pedagógicas do docente, Tarcia e Cabral (2012) apresentam que, no âmbito da EaD, o docente deve assumir o papel de gestor de situações de aprendizagem utilizando recursos multimidiáticos e construindo processos educativos em ambientes e comunidades virtuais.

Nesse sentido, deve-se avaliar as práticas dos docente EAD, principalmente os que ministram disciplinas de grande cunho prático como, por exemplo: desenho da figura humana, modelagem tridimensional, modelos maquetes e protótipos, desenho técnico, entre outras. Estas são disciplinas que formam a matriz curricular de cursos dos Design de Interiores, de Moda e Produto da IES estudo de caso desta pesquisa.

Note que, nas disciplinas acima citadas, o docente vê-se frente ao desafio de ensinar práticas profissionais - necessárias à atuação do discente no mercado de trabalho - por meio de câmera, dentro de um estúdio e sem contato físico com o aluno. Note que o discente deve conseguir reproduzir a prática apresentada nas aulas ao vivo. Considerando esse cenário, faz-se necessário analisar como o docente constrói sua prática pedagógica para “aulas ao vivo”<sup>1</sup>. Com esta análise, baseada na observação, será possível descrever quais são as ferramentas que os docentes podem utilizar para socializar e externalizar, de maneira mais eficiente, o seu conhecimento sobre atividades práticas inerentes à disciplina.

Para atender essa necessidade, a gestão do conhecimento (GC) contribui com a espiral do conhecimento de Nonaka e Takeuchi, (2008) que prevê o processo de socialização e externalização do conhecimento. Portanto o objetivo desta pesquisa é compreender como ocorre a socialização e a externalização do conhecimento por parte do docente de aulas ao vivo em disciplinas práticas de cursos de Design na modalidade à distância.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando os aspectos metodológicos necessários para o desenvolvimento da proposta deste estudo, este estudo caracteriza-se por ser de natureza aplicada com pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), pesquisa exploratória tem por objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Já a pesquisa descritiva, conforme Triviños (1987) exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar; esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Inicialmente, será realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica e documental com abordagem qualitativa para compreender a temática e buscar por trabalhos relacionados. Segundo Lima e Mito (2007) a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo; deve ser realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, e contribuir com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Salienta-se que será realizada Revisão Sistemática de Literatura (RSL), conforme Biolchini et al. (2005) e Kitchenham e Charters (2007), através do protocolo composto pelas seguintes etapas: (1) definição do problema de pesquisa, (2) definição das palavras chaves, (3) seleção das fontes de dados, (4) relevância e critérios de inclusão e de exclusão, (5) procedimentos de seleção, (6) análise e extração, e (7) apresentação dos resultados.

Esta pesquisa tem enfoque qualitativo, onde a coleta de dados se dá sem a medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação (SAMPIERI et al, 2017). Esse mesmo autor indica que os dados analisados qualitativamente são descrições detalhadas de situações, interações, eventos ou ainda condutas observáveis e suas manifestações. Importante salientar que o enfoque quantitativo também será considerado, a coleta de dados será através da medição numérica e da análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias.

---

<sup>1</sup> Compreende-se por “aula ao vivo” toda aula com transmissão ao vivo, ao qual o discente pode interagir com o docente via chat mediado por tutor mediador. Estas aulas normalmente ficam disponíveis para o aluno no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina, podendo ser revista quando se fizer necessário.

Importante ressaltar que a coleta e análise de dados serão feitas considerando o procedimento de Estudo de caso. Segundo Gil (2008), estudo de caso permite o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

A coleta de dados pode ser feita através de uso de instrumento que permita recolher informações para que seja feita posteriormente análise quanti-quali. Gerhardt e Silveira (2009) apresentam que conceber um instrumento capaz de fornecer informações adequadas e necessárias para testar as hipóteses; como por exemplo, um questionário ou um roteiro de entrevistas ou de observações. Lüdke e André (1986) ressaltam a relação de interação que se cria por meio de entrevista, especialmente aquelas que não são totalmente estruturadas, criando um clima de estímulo e aceitação mútua, e visto que a ordem das questões não importa pois o entrevistado discorre sobre o tema proposto com fluidez e autenticidade. Assim para este estudo, a coleta de dados será realizada através de entrevista semi-estruturada com todos os docentes que ministram disciplinas de cunho prático nos cursos de Design da IES estudo de caso, totalizando 10 professores.

Após, a análise dos dados será feita por meio da técnica de análise de conteúdo. Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações; não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas. A análise de conteúdo permitirá conhecer quais os termos mais apresentados e a frequência com que foram citados nas entrevistas, para assim conhecer as dificuldades dos docentes ao ministrarem disciplinas práticas em aulas ao vivo.

Na sequência, apoiada na análise resultante das entrevistas, será construído um roteiro de observação para descrever as práticas utilizadas em aulas ao vivo já gravadas. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), o roteiro é uma lista dos tópicos que o observador deve seguir durante a análise. Serão analisadas três disciplinas majoritariamente práticas dos cursos de design da IES estudo de caso somando assim um total de 12 aulas analisadas. O processo de observação utilizando o roteiro previamente construído, será feito de forma sistemática e não participante, também conhecida como observação passiva. Portanto, o pesquisador não se integra ao grupo observado, permanecendo de fora; presencia o fato, mas não participa dele, não se deixa envolver pelas situações, faz mais o papel de espectador (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). A análise dos roteiros será quantitativa para estabelecer a frequência do uso das ferramentas disponíveis no estúdio; bem como qualitativa, no que se refere à metodologia de organização da aula analisada.

### **3 RESULTADOS ESPERADOS**

Considerando os estudos elaborados, bem como, utilizando os dados obtidos nas entrevistas e na análise das aulas ao vivo, após análise dos resultados, pretende-se elaborar um relatório descritivo a fim de contribuir para melhorar o processo de socialização e a externalização do conhecimento por parte do docente de aulas ao vivo que atua em disciplinas práticas de cursos de Design na modalidade à distância.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 1977.

BIOLCHINI, J.C.A., et al. **Scientific research ontology to support systematic review in software engineering**. Advanced Engineering Informatics, v.21, n.2, p.133-151, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KITCHENHAM, B. and Charters, S.: **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>> Acesso em 07/06/2019.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H.; **Gestão do conhecimento**. Bookman. 2008. Porto Alegre.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Penso, 2013.

TARCIA, R. M. L.; CABRAL, A. L. T.. **O novo papel do professor na EAD. Educação a distância: o estado da arte v 2**. São Paulo, Pearson education do Brasil, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.